

A COMISSÃO PERMANENTE DAS LICENCIATURAS: UM COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GOES, Graciete Tozetto¹
CHAMMA, Olinda Thomé²

RESUMO: Este trabalho apresenta a trajetória da Comissão Permanente das Licenciaturas da UEPG- COPELIC desde a sua criação até o presente ano, perpassando pelas etapas deste processo e ações desenvolvidas por esta Comissão com o intuito de fortalecer a identidade das Licenciaturas na Instituição. Criada em 2002 com caráter temporário, surgiu da necessidade de uma articulação na área da formação de professores bem como da adequação das Licenciaturas às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resoluções CNE/ CP n.01 e 02/2002). A Prograd, através da COPELIC, investiu na criação da “Disciplina Articuladora” como uma ação eficaz e transformadora na formação de professores. Em 2008 a COPELIC assume o caráter de Comissão Permanente responsabilizando-se pela coordenação institucional dos dois Programas Prodocência - Programa de Consolidação das Licenciaturas em 2008 e 2010, os Fóruns das Licenciaturas da UEPG (desde 2008 até a presente data), os Encontros dos Acadêmicos dos Cursos de Licenciatura com periodicidade anual (EALIC), e os seminários de articulação e discussão entre os professores das diferentes licenciaturas, além de estruturar, sugerir e planejar ações que indicam mudanças positivas na formação docente. Concretiza, portanto, o objetivo de oportunizar através de suas ações, uma troca de experiências e debates entre os docentes e acadêmicos das diferentes licenciaturas bem como fomentar os nexos com a Educação Básica. Atualmente esta Comissão é formada por uma presidência e um representante de cada licenciatura, indicado pelo respectivo colegiado de curso, além de contar com a representação dos estágios. Na COPELIC o Pró-Reitor de Graduação é membro nato.

PALAVRAS CHAVE –Fórum das licenciaturas, formação de professores

¹Mestre, UEPG, gracieteg@uepg.br

²Mestre, UEPG, Presidente da Comissão Permanente das Licenciaturas olinda@uepg.br

APOIO ESCOLAR PARA O ESTUDO DA MATEMÁTICA NA ESCOLA DE GUARDAS MIRINS TENENTE ANTONIO JOÃO

CHAVES, Ana Lucília¹
SIQUEIRA, Meiriele Catarine²
CAMARGO, Joseli Almeida³

A presente atividade de apoio escolar em matemática é realizada no contra turno escolar da Escola de Guardas Mirins Tenente Antonio João, unidade departamental do Instituto Educacional Duque de Caxias no município de Ponta Grossa - PR. É uma ação do projeto Formação do professor e pesquisador em Educação Matemática: desafios e perspectivas, vinculado ao Programa Núcleo Integrado de Educação Matemática. A finalidade é desmistificar a visão negativa que os alunos têm das aulas de matemática, desenvolvendo a matemática de maneira contextualizada, enfatizando o sentido social deste conhecimento. Atende semanalmente dez alunos oriundos de escolas públicas do município devidamente matriculadas na unidade departamental da instituição. Destacam-se como objetivos da atividade: colaborar na promoção da auto-estima dos alunos que frequentam o apoio; facilitar a aprendizagem de conteúdos matemáticos oportunizando o atendimento individualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem e esclarecer dúvidas acerca dos conteúdos matemáticos trabalhados em sala de aula regular. Alguns dos encontros efetiva-se via oficina pedagógica com foco no desenvolvimento do raciocínio lógico matemático dos alunos. A opção por esta estratégia de ação didática pedagógica advém do vínculo com o Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, do qual as duas acadêmicas que desenvolvem o Apoio Pedagógico também fazem parte. O trabalho já permite observar que os alunos que inicialmente frequentavam o apoio focado na próxima prova da escola, atualmente vêm para esclarecer dúvidas, ou seja, criou-se a preocupação com a construção do conhecimento matemático, o que certamente levará a formação do cidadão mais culto e participativo socialmente.

PALAVRAS CHAVE – Apoio Escolar; Matemática; Extensão Universitária.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática, UEPG, ana.lucilia.chaves@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática, UEPG, meirielec@r7.com

³ Mestre,UEPG, jojocam@terra.com.br

APOIO MATEMÁTICO NO CONTRA TURNO ESCOLAR: REFLEXOS E PROGRESSOS

CHAVES, Ana Lucília¹

BUENO, Guilherme²

MORAES, Shirley Aparecida³

VIEIRA, Rita de Cássia Amaral⁴

O Programa de Iniciação à Docência - Ensino Médio, vinculado a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), realizado no Colégio Estadual 31 de Março, proporciona aos acadêmicos participantes a oportunidade de desenvolvimento do Projeto nomeado Clubinho da Matemática. O mesmo é realizado nas terças e quintas-feiras no contra turno escolar e oferecido aos alunos matriculados no ensino médio da instituição. Tem como principal objetivo reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula, revisar conceitos matemáticos dos anos anteriores e melhor prepará-los para o Processo Seletivo Seriado da UEPG, e demais concursos. Os conteúdos são trabalhados de forma contextualizada e desafiadora, incentivando a busca dos educandos por novos saberes. Recebe-se aproximadamente dez alunos por encontro, facilitando assim o atendimento individualizado, o trabalho em duplas ou grupos pequenos. Utilizando-se de jogos, resolução de problemas, trabalhos manuais, debates interdisciplinares, entre outros recursos didáticos, os acadêmicos pibidianos contribuem na autonomia e segurança dos alunos do Projeto, o que pode ser facilmente observado em sala de aula com relação aos demais alunos. A retribuição do trabalho desenvolvido veio com a frequência de alunos do primeiro bloco no segundo semestre, os quais não mais cursam a disciplina, portanto ao continuar participando estão verdadeiramente engajados com o objetivo do Projeto Clubinho da Matemática.

PALAVRAS CHAVE – Projeto Clubinho da Matemática; PIBID; Apoio Matemático.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática, UEPG, ana.lucilia.chaves@gmail.com.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática, UEPG, guigasbueno@hotmail.com

³ Professora Supervisora do PIBID/Matemática/UEPG, Colégio Estadual 31 de Março, shirleyaparecidamoraes@yahoo.com.br.

⁴ Professora Coordenadora do PIBID/Matemática/UEPG, UEPG, rcamaral@hotmail.com

FANFARRA CEJER E IDENTIDADE ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ENSINO NO PIBID DE HISTÓRIA/UEPG

WILLENBORG, Adreane Marcell¹

LOCH, Fernanda²

MONTEIRO, Alessandro Henrique³

PRESTES, Bruno⁴

SANTOS, João Ricardo⁵

Nas comemorações dos 70 anos do Colégio Estadual José Elias da Rocha (CEJER), Ponta Grossa – PR, investiu-se na valorização da instituição, percebendo-se a importância pedagógica e cultural da fanfarra e do reconhecimento de sua história. Para tanto, a equipe do Projeto de História do PIBID/UEPG atuante no referido colégio, desenvolveu um projeto de pesquisa, como uma experiência própria da formação do historiador-professor. O grupo responsabilizou-se pela organização e preservação dos documentos históricos existentes no acervo escolar e realizou pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Os resultados foram apresentados na produção de um material de divulgação sobre a história do colégio e das atividades culturais e sociais desenvolvidas até hoje, enfatizando-se a fanfarra, criada em 1989. Reconheceu-se que essa, há 25 anos, contribui na formação cultural dos alunos e que sua existência é fruto da dedicação e determinação da comunidade escolar. Nesse trabalho, abordaram-se itens como:- significado da fanfarra, instrumentos e uniformes identificados e, em especial, pelos aspectos não encontrados nos documentos escritos e iconográficos, mas revelados na entrevista realizada junto ao instrutor da Fanfarra CEJER, atuante desde a sua criação. Os resultados apresentados na produção final, pelo exercício de pesquisa histórica e, pelo impacto junto à comunidade educativa da referida instituição escolar, percebeu-se a relevância da experiência no processo de formação inicial e continuada de professores de História e seus reflexos na educação básica, na aproximação dos alunos do colégio e, no reconhecimento de elementos culturais e educativos de seu pertencimento e identidade escolar.

PALAVRAS CHAVE – formação docente; pesquisa histórica; fanfarra; identidade escolar

¹ Licenciada em História (UEPG – 2002), Pós-graduada em Metodologia do Ensino de História (ISEPE – 2010) e Administração e Orientação educacional. (FAPI – 2014) , professora QPM – SEED-Pr e, supervisora PIBID – HISTÓRIA UEPG/ 2012-2013, 2014-2015
adrewill@ig.com.br

² Acadêmica do 1º ano do Curso de Licenciatura em História(UEPG), participante do subprojeto de História PIBID/UEPG – 2014-2015. E-mail: ferhh28@hotmail.com

³ Acadêmico do 2º ano do Curso de Licenciatura em História(UEPG), participante do subprojeto de História PIBID/UEPG – 2014-2015. E-mail: ah.monteiro@yahoo.com

⁴ Acadêmico do 2º ano do Curso de Licenciatura em História(UEPG), participante do subprojeto de História PIBID/UEPG – 2014-2015. brunoprestes14@gmail.com

⁵ Acadêmico do 3º ano do Curso de Licenciatura em História(UEPG), participante do subprojeto de História PIBID/UEPG – 2014-2015. E-mail: joaoricardosantos_@hotmail.com

FUTEBOL SE DISCUTE: uma reflexão histórica sobre a Copa do Mundo FIFA 2014 na formação de professores

KLOSTER, Marcelo¹

HOLLOWATE, Isaias²

ALMEIDA, Isabelle Fogaça de³

RODRIGUES, Lucas Ienke⁴

ALVES, Murilo Barche⁵

No Brasil, entre as tradições culturais, está o futebol como esporte tradicional, e neste ano de 2014, a Copa do Mundo foi realizada em nosso país, tornando-se uma temática a ser tratada como objeto de ensino. Por isso, no projeto de História do PIBID/UEPG, visando proporcionar experiências pré-profissionais aos alunos bolsistas acerca de temáticas atuais, numa perspectiva crítica, elegeu-se o tema como conteúdo de ensino. Assim, conjuntamente, acadêmicos e professores partiram dos questionamentos:- De que forma trabalhar o tema em sala de aula? Como desenvolver uma experiência didática que pudesse contribuir na sua formação profissional? Como proporcionar aos alunos da educação básica um debate crítico sobre os acontecimentos que envolveram a Copa do Mundo 2014, no contexto político-econômico e social brasileiro? Buscando responder às questões, planejou-se a ação docente, nas seguintes etapas: elaboração de um mural com a localização geográfica e breve histórico sobre os países participantes, como ponto de partida para a segunda etapa, a realização de oficinas pedagógicas em três momentos:- história das Copas, discussão sobre os prós e contras da realização do evento no Brasil e, produção de cartazes com as conclusões dos alunos. Analisando os resultados obtidos, se reconhece a validade da experiência para os acadêmicos, no planejamento, pesquisa de material bibliográfico e didático e desenvolvimento das oficinas e, para os alunos da educação básica, como as discussões sobre os prós e contras da Copa, proporcionaram uma reflexão histórica, expressa na produção apresentada.

PALAVRAS CHAVE – Formação docente ; História; Ensino; Copa do Mundo

¹ Professor Especialista graduado em Licenciatura em História (UEPG), professor supervisor do subprojeto de História PIBID/UEPG – 2014-2015. Email: marcelokloster@gmail.com

² Acadêmico do 3º ano do Curso de Licenciatura em História (UEPG), participante do Projeto de História PIBID/UEPG – 2014-2015. E-mail: isaiashollowate@gmail.com

³ Acadêmica do 1º ano do Curso de Licenciatura em História(UEPG), participante do Projeto de História PIBID/UEPG – 2014-2015. E-mail: isabele.fogaca@hotmail.com

⁴ Acadêmico do 3º ano do Curso de Licenciatura em História (UEPG), participante do Projeto de História PIBID/UEPG – 2014-2015. E-mail: lucasienke@hotmail.com

⁵ Acadêmico do 2º ano do Curso de Licenciatura em História (UEPG), participante do Projeto de História PIBID/UEPG – 2014-2015. E-mail: eternalhas@live.com

LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS: DESCOBRINDO O PRAZER DE ENSINAR E APRENDER

CAMARGO, Melissa Maria Carneiro de Camargo ¹
GONÇALVES, Roseane Kelly ²
JAMOUSSI, Thaisa de Andrade ³

RESUMO: A língua inglesa não é matéria obrigatória nas escolas municipais em Ponta Grossa. No entanto, nas escolas particulares o contato com línguas estrangeiras desde as séries iniciais é tido como essencial no processo de aquisição de línguas estrangeiras. Um dos objetivos do PIBID Inglês da UEPG é oferecer aulas de inglês aos alunos das séries iniciais em uma escola municipal da cidade, matéria que eles só estudariam tardiamente aos onze anos de idade. Os alunos que frequentam as aulas dos bolsistas PIBID terão a oportunidade de chegar às séries finais do Ensino Fundamental I já com algum conhecimento da língua, mas ainda em desvantagem com relação aos alunos das escolas privadas. O objetivo desta apresentação é socializar os resultados dos trabalhos realizados na escola durante as aulas oferecidas pelo PIBID Inglês. É destacada a importância da metodologia dinâmica utilizada nas aulas, que valoriza a capacidade que os alunos têm em aprender coisas novas. Além disso, os bolsistas e alunos da escola têm a oportunidade de aprimorar as relações interpessoais através da interação na confecção das atividades. Outro objetivo do PIBID Inglês é proporcionar a experiência no ensino de inglês no Ensino Fundamental I uma vez que muitos concluintes do curso de Letras atuam como professores de inglês nas séries em escolas particulares.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Inglês; Séries iniciais; Metodologia.

¹ Acadêmica de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, UEPG, melissadecamargo@hotmail.com

² Acadêmica de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, UEPG, rosekelly_14@hotmail.com

³ Professora Dra. Coordenadora do Pibid Inglês da UEPG. Professora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UEPG, thaisadeandradejamoussi@gmail.com

UMA EXPERIÊNCIA COM O ESTÁGIO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

SCHEIFER, Ramon¹
JAMOSSI, Thaísa de Andrade²

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência realizada como parte da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa do 4º ano do curso de licenciatura em Letras Português/Inglês desenvolvida em uma escola da rede Pública Estadual. A turma escolhida para o referido estágio foi um 2º ano do Ensino Médio que tinha em média trinta e cinco alunos. Por ser uma turma relativamente grande, durante a elaboração da sequência didática, que aconteceu ao longo das observações participativas das aulas de Língua Inglesa, houve o processo de refação dos planos de aula. Isso se deu a partir das observações que possibilitaram o conhecimento do nível de Língua Inglesa dos estudantes e o ritmo que os alunos desenvolvem as atividades em sala de aula. As atividades de planejamento e execução foram baseadas no ensino em time (Smith, 1994) foi bastante produtiva, pois o trabalho em time propiciou a reflexão sobre como trabalhar conteúdos do dia a dia dos alunos de forma a despertar o interesse pela língua inglesa. Além disso, foi possível refletir como o professor em formação inicial, em especial, precisa desenvolver certo “jogo de cintura” com relação ao número de atividades possíveis em uma aula bem como torná-las atrativas, caso contrário o resultado do planejamento pode perder seu sentido e gerar frustração ao futuro docente.

PALAVRAS CHAVE – Estágio; Língua Inglesa; Ensino Médio.

¹ Graduando, UEPG, scheiferr@gmail.com

² Doutora, UEPG, thaisadeandrdejamoossi@gmail.com

PROJETO PIBID NA COPA DO MUNDO: O FUTEBOL ALÉM DAS QUATRO LINHAS

PEREIRA, Marcela Caroline¹

LADWIG, Walmor²

LINHARES, Wendell³

MELNYK, Aline⁴

FREITAS JUNIOR, Miguel Archanjo⁵

Resumo: O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica, (CAPES, 2008). O subprojeto de Educação Física é composto por acadêmicos, coordenadores e supervisores. As atividades são desenvolvidas em quatro Colégios Estaduais do Município de Ponta Grossa – PR, são realizados planejamentos para aplicação das aulas e posteriormente ação – reflexão - ação, com objetivo de propormos uma prática reflexiva (BETTI; BETTI, 1996). Em 2014 destacamos o projeto “PIBID na Copa do Mundo”, prevista na proposta encaminhada a CAPES pelo projeto de Educação Física. Considerando que a organização do Mundial é um fato relevante em toda a sociedade brasileira, é fundamental trabalharmos com os discentes além de aspectos festivos, refletindo sobre os legados do Mundial para a sociedade. Este estudo é um relato de experiência, e objetiva mostrar a importância da utilização de acontecimentos sociais contemporâneos, como subsídio para a atuação docente. O projeto foi desenvolvido no contexto escolar, no qual os discentes foram divididos em grupos, criaram páginas no Facebook para divulgar as pesquisas sobre os países participantes do Mundial, desenvolveram crônicas, desenhos, paródias, entre outras atividades e por fim realizaram uma mostra de conhecimentos. O projeto proporcionou diferentes posicionamentos dos participantes envolvidos: 1) Alunos que se mostram favoráveis ao megaevento, considerando como um investimento na infraestrutura e autoestima do brasileiro; 2) Um gasto, na qual não haverá retorno. Assim deixaram a posição de consumidores passivos de informações, tornando-se cada vez mais críticos e reflexivos.

PALAVRAS CHAVE: PIBID; Reflexão; Copa do mundo de futebol.

¹ Acadêmica do 3º ano de Educação Física – Licenciatura, UEPG, marcela.91pereira@gmail.com.

² Acadêmico do 2º ano de Educação Física – Licenciatura, UEPG, walmorladwig@yahoo.com.br.

³ Acadêmico do 3º ano de Educação Física – Licenciatura, UEPG, wendell.luiiz@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do 3º ano de Educação Física – Licenciatura, UEPG, alinemelnyk@yahoo.com.

⁵ Professor Doutor do Curso de Educação Física, UEPG, mfreitasjr@uepg.br.

ESCOLA DE ESPORTES UEPG: TRAJETÓRIA E RELAÇÃO COM A LICENCIATURA

REZENDE, Roberta Gabriela Mainardes¹

SILVA, Felip de Lima da²

MANOSSO, Diego³

ANTUNES, Alfredo Cesar⁴

RESUMO: O presente trabalho é um relato da interação do projeto de extensão “Escola de esportes” (iniciou em 2010 como “Escola da Bola”) com o curso de licenciatura em Educação Física. O projeto tem por objetivo principal promover a iniciação esportiva como meio de cidadania para crianças e adolescentes carentes, oportunizar a participação dos professores do curso com subprojetos em diferentes modalidades esportivas e permitir a participação dos acadêmicos de Educação Física para colaborar no processo de formação profissional e aproximação com sua futura prática profissional. Além da possibilidade de participação de acadêmicos do curso de bacharelado os acadêmicos de licenciatura também atuam no referido projeto. Os acadêmicos de licenciatura podem utilizar a participação para suas atividades complementares e também para a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso. Durante os quatro anos os acadêmicos de licenciatura participaram de muitas atividades com apresentação de trabalhos a partir do seu vínculo com o projeto de extensão, entre eles pode-se destacar o CONEX, o Simpósio de Educação Física da UEPG, o Encontro de Iniciação Científica (EAIC) nas duas últimas edições e o Fórum das Licenciaturas da UEPG nas três últimas edições (somando com a participação deste ano), também alguns TCCS foram desenvolvidos com base no projeto. Além disso, atualmente o projeto conta com 14 estagiários (sendo 8 bolsistas), 05 docentes supervisores e cerca de 100 crianças e adolescentes. Assim, considera-se que o projeto é um instrumento pedagógico importante no processo de formação de futuros professores de Educação Física.

PALAVRAS CHAVE – esporte; licenciatura; formação

¹ Acadêmica do 3º. ano de licenciatura em Educação Física, UEPG, robertinha_gabriela@hotmail.com

² Acadêmico do 3º. ano de licenciatura em Educação Física, UEPG, felip-lima-silva@hotmail.com

³ Acadêmico do 3º. ano de licenciatura em Educação Física, UEPG, diego.manosso@hotmail.com

⁴ Prof. Dr. em Educação Física, UEPG, alfredo.cesar@hotmail.com

PROJETO COPA DO MUNDO 2014: O TRABALHO EM GRUPOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

SANTOS, Junior Cesar Gonçalves dos¹
LIMA, Thaís Samanta de²

RESUMO: Concebendo a sala de aula como um espaço onde as relações estabelecidas podem facilitar a aprendizagem e reconhecendo a importância de desenvolver no aluno a capacidade de trabalhar coletivamente, entre maio e junho de 2014, no contexto da realização da copa do mundo de Futebol no Brasil, os bolsistas do projeto de Geografia/PIBID, realizaram atividades com alunos do Ensino Fundamental e Médio voltadas para o ensino de Geografia a partir do tema copa. Os discentes foram divididos em grupos e a cada grupo foi designado um país participante da copa. A partir disso, os alunos deveriam pesquisar as principais características de cada país e montar cartazes. No Colégio Estadual José Elias da Rocha, localizado no município de Ponta Grossa - PR, o PIBID propôs a realização de uma Feira das Nações. Cada grupo de alunos recebeu um país participante da Copa, para pesquisar sobre suas características físicas, culturais e socioeconômicas. Os alunos caracterizaram-se, trouxeram objetos que lembravam o país e realizaram um *flash mob*. Durante todo o processo, foram os próprios alunos que se organizaram, dividiram tarefas e construíram os cartazes. Os professores e pibidianos apenas auxiliaram e supervisionaram o projeto. Observou-se que durante a construção dos painéis, cartazes e pesquisas realizadas pelos alunos, houve sucesso em estimular a capacidade dos discentes se auto-organizarem, dividirem tarefas e trabalharem em grupo. Os alunos mostraram entusiasmo e curiosidade em procurar informações sobre os países participantes da Copa do Mundo de Futebol. Sendo assim, o projeto conseguiu atingir seu objetivo pedagógico.

PALAVRAS CHAVE: trabalho em grupos, ensino de Geografia, PIBID.

¹Licenciando em Geografia; Bolsista PIBID, UEPG, jrcesar196@hotmail.com.

²Licencianda em Geografia; Bolsista PIBID, UEPG, thaissamantalima@hotmail.com.

EDUCAÇÃO E GEODIVERSIDADE – EXPOSIÇÃO DE AMOSTRAS

ALESSI, Samara Moleta¹
DE LARA, PollyneTeixeira²
PIDHORODECKI, Gisele³

RESUMO: O projeto “Geodiversidade na Educação” acontece nas áreas de passagem do Setor de Ciências Exatas e Naturais da UEPG, desde 2011. Visando divulgar o conhecimento geocientífico, foram expostas amostras que permaneciam no laboratório e outras recebidas por doações, acompanhadas por informações relacionadas. Os temas variam entre paleontologia, rochas, minerais, gemologia, arqueologia, recursos naturais e meteoritos, com amostras dos mais variados lugares do mundo, que permitem um contato prático com a geodiversidade. Este projeto inclui estagiários, das licenciaturas e do bacharelado, que organizam as visitas e recebem grupos de muitas instituições e idades, explicando os temas e objetos expostos, com uma prática de ensino-aprendizagem que se aprimora a cada apresentação. Buscando atingir e atrair cada vez mais pessoas, tanto de fora quanto de dentro da universidade, essa ação é realizada há três anos desde o início da implantação deste projeto, que está em constante desenvolvimento. Como resultado, a área em que se encontram as amostras foi transformada num ambiente de assimilação das geociências e houve uma democratização do saber, que possibilitou o acesso irrestrito a muitas pessoas. A externalização permitiu um considerável aumento no tempo de visualização e absorção do conteúdo, além de tornar a prática em sala mais proveitosa, agradável e menos padronizada para os alunos que utilizam o laboratório. Diferentemente dos espaços museológicos, a ideia de exposição em local de passagem de pessoas mostrou capacidade de atração espontânea, o que costuma ser um dos principais desafios para a maioria dos museus convencionais.

PALAVRAS CHAVE – Geodiversidade; educação; conhecimento; licenciatura.

¹Graduanda 1º ano licenciatura em geografia, UEPG, samaramoleta@hotmail.com

²Graduanda 2º ano licenciatura em geografia, UEPG, pollyne-poly@hotmail.com

³Graduanda 2º ano licenciatura em geografia, UEPG, gysele.p@hotmail.com

Formação de professores de música: análise das publicações da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM

Egon Eduardo Sebben¹

Giovani Ribas²

John Elvis Ribas Ramalho Junior³

RESUMO: O trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da produção científica relacionada à formação de professores de música que vem sendo publicada no Brasil, tendo como fonte de pesquisa duas das mais representativas associações de música e Educação Musical do país, a Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM. Procurou-se também compreender como o campo tem se consolidado ao longo dos anos, além de identificar quais as principais categorias temáticas que vem sendo pesquisadas na área e quais os principais fundamentos teóricos adotados. A investigação foi desenvolvida como projeto de iniciação científica financiado pela Fundação Araucária. A pesquisa é bibliográfica e de natureza qualitativa, com aporte de dados quantitativos. Os artigos tiveram como critério de seleção a palavra-chave “formação de professor”. Os dados foram coletados a partir dos artigos publicados nos anais dos congressos e nos periódicos “Revista da ABEM” e “Opus”, mantidos pela ABEM e ANPPOM, respectivamente. Na ABEM, o levantamento resultou em 231 trabalhos e os resultados apontam para a existência de categorias temáticas que abordam desde a formação inicial e continuada, até projetos de iniciação à docência. No caso da ANPPOM foram localizados 44 trabalhos e as categorias temáticas encontradas tratam da formação nos cursos superiores e da atuação resultante dessa formação. Em ambas as associações percebeu-se uma grande tendência ao uso de referenciais fundamentados no conceito de professor reflexivo.

Palavras-chave: Educação Musical; Formação de professor; ABEM; ANPPOM.

¹ Mestre em Educação. UEPG. egon_es@hotmail.com

² Licenciando em Música. UEPG. vita_corvus@hotmail.com

³ Licenciando em Música. UEPG. g.ribas.eagle@gmail.com

O PROFESSOR ALFABETIZADOR DA EJA E A METODOLOGIA DEFINIDA PARA O PROCESSO DE ENSINO

SCOS, Josemary¹
OLIVEIRA, da Silva Rita²

RESUMO O presente trabalho tem como objetivo, analisar a formação do professor alfabetizador da Educação de jovens adultos e idosos (EJA) no município de Ponta Grossa, e o que este educador considera importante para definir a metodologia utilizada no processo de alfabetização de seus alunos. Portanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e de campo, na qual, foram utilizados instrumentos para a coleta de dados, como questionários e observações das práticas pedagógicas dos professores. Dos oito (8) profissionais que participaram dessa pesquisa apenas dois (2) não possui graduação em licenciatura de pedagogia, o que segundo estes dificultam a sua ação docente. Já os outros profissionais relataram que a sua graduação contempla as especificidades de educador dessa modalidade. Mas o que fragmenta a sua atuação no processo de alfabetização dos discentes é a falta de materiais didáticos pedagógicos condizentes aos adultos. Outra questão indicada referia-se a pós-graduação. Sendo assim dos profissionais pesquisados apenas um (1) tem especialização na EJA, o que para esse docente contribui muito para o seu planejamento e condução de suas aulas, os demais têm especializações em outras áreas. Quando questionados sobre a definição da metodologia para as suas aulas, a maioria respondeu que partem da realidade dos alunos, da interação discente e docente, e das experiências que estes educandos acumularam durante sua trajetória de vida, possibilitando assim uma alfabetização mais próxima do cotidiano dos jovens adultos/trabalhadores. Conclusão o professor alfabetizador da EJA procura planejar as suas aulas considerando e definindo uma metodologia embasada na vivência do seu educando.

Palavras chave: EJA; professor; Metodologia; Políticas públicas.

¹ Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia Bolsista PIBIC/ CNPq UEPG. E-mail josyscos@hotmail.com.

² Doutora em Educação Professora da Pós Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação da UEPG Coordenadora da UATI/ UEPG, Pesquisa produtividade do CNPq. E-mail soliveira13@uol.com.br.

PERCEPÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA DE ACADÊMICOS DO PRIMEIRO ANO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

ARNAUD, Anike Araujo¹
FREIBERGER, Marcelli Thainá²
FREIRE, Leila Inês Follmann³

RESUMO:

A identificação com a docência entre os licenciandos passa por um processo de reconhecimento daquilo que é tarefa desse profissional. Busca-se através desse trabalho analisar quais as concepções acerca da docência que acadêmicos ingressantes no curso de licenciatura em química da Universidade Estadual de Ponta Grossa possuem. A análise foi feita através de uma atividade proposta na disciplina de Fundamentos da Educação que se baseava na construção de uma representação que indicasse qual a visão que os graduandos (organizados em grupos) possuem sobre “Ser Professor”. Os acadêmicos utilizaram revistas, cola, tesoura e folha sulfite onde colaram uma imagem e no verso formularam frases que representassem suas ideias sobre a docência. A partir de alguns resultados: “Ser um transformador de idéias e informações”, “Ser professor é ser semeador de idéias” e “Durante nossa vida existem pessoas que são essenciais e nos deixam alegres, confusos, irritados, porém é com muita luta e perseverança que se tornam um alicerce para a vida social e profissional, essas pessoas buscam a transformação da sociedade e a criação de um mundo melhor”, é possível perceber que o ser professor remete à ideia de um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e suas experiências na formação de um sujeito integrado com o mundo e sabedor de seu papel social. Conclui-se ainda que os acadêmicos possuem uma visão da docência como possibilidade de transformação da sociedade, ao mesmo tempo que suas expressões denotam uma visão romanceada da profissão.

PALAVRAS CHAVE – docência; concepções; acadêmicos

¹ Acadêmica de Lic. Química, UEPG, anikearnaud@yahoo.com.br

² Acadêmica de Lic. Química, UEPG, celli.freiberger@hotmail.com

³ Docente do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, UEPG, Doutoranda em Ensino de Ciências, USP, leilaifreire@msn.com

USO DA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA NUMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O CONTEÚDO DE CINÉTICA QUÍMICA

CARLOS, Fabiane dos Santos¹
FREIRE, Leila Inês Follmann²

RESUMO: A Teoria Construtivista surgiu no século XX, com as experiências de Jean Piaget (1896-1980), que concebe a educação como um processo de construção de conhecimento que ocorre de forma complementar (PIAGET 1997), e apresenta vantagens tanto no sentido do enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno, como no sentido da importância das concepções prévias do mesmo para experimentar novas aprendizagens. O ensino de química, muitas vezes, não valoriza os aspectos conceituais, e concentra-se em cálculos e memorização; os experimentos realizados limitam-se a demonstrações que não permitem a participação ativa do aluno, ou fazem-no seguir um roteiro pronto, onde não considera-se o caráter investigativo e a possibilidade de relação entre o experimento e os conceitos. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta para o ensino de cinética química, onde inicialmente será aplicado um questionário para o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre conservação dos alimentos e em seguida, organizados em grupos, dar-se-á início à sequência de experimentos que serão utilizados como ferramenta facilitadora da aprendizagem, os quais foram separados em 3 etapas: investigativo, influência externa e sistematização dos conceitos observados; todos ministrados de forma a contemplar o método construtivista, com questões aos alunos e discussões mediadas pelo professor acerca dos experimentos. Por fim, um novo questionário contendo questões semelhantes ao aplicado inicialmente, acrescido de algumas perguntas envolvendo um maior grau de complexidade, será aplicado aos alunos visando avaliar a compreensão dos mesmos sobre os conceitos abordados antes e após a intervenção.

PALAVRAS CHAVE – ensino de química, método construtivista

¹ Acadêmica de Licenciatura em Química, UEPG, faby_nanny@hotmail.com

² Docente do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, UEPG; Doutoranda em Ensino de Ciências, USP, leilaiffreire@msn.com

A DISCIPLINA ARTICULADORA NO 2º ANO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA: CONVERGÊNCIA ENTRE A TEORIA E PRÁTICA DOCENTE/MUSICAL

STORI, Regina¹
ROGGENKAMP, Carla Irene²
SILVA, Ronaldo da³

RESUMO: Este trabalho visa relatar uma experiência desenvolvida a partir da disciplina articuladora da 2ª série do curso de Licenciatura em Música desta instituição. Esta disciplina objetiva “a articulação da prática pedagógica enquanto componente curricular, respeitadas as particularidades de cada curso” (UEPG, 2007), devendo ocorrer horizontalmente, entre as disciplinas, e verticalmente, aprofundando os conhecimentos do curso. A articulação aqui relatada se deu entre as disciplinas Prática Pedagógica II e Práticas Instrumentais em Grupo II – Coral e Teclado. Tendo em vista os conteúdos tratados nessas disciplinas, propôs-se aos acadêmicos a elaboração de um planejamento, baseado nos conteúdos das Diretrizes Curriculares de Arte do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008), que contemplasse canto coletivo e teclado. De acordo com suas habilidades os alunos foram organizados em trios e, a partir de orientações nas disciplinas citadas, elaboraram e executaram seus planejamentos junto às turmas de Artes Visuais. A experiência demonstrou-se profícua, pois possibilitou o compartilhar de conhecimentos de música com os acadêmicos de Artes Visuais, além do exercício de planejar uma aula com base nos documentos norteadores citados. Da mesma forma, foi proporcionado aos alunos o exercício de pensar no uso do canto coletivo na docência, e também o uso do teclado como ferramenta nas atividades musicais coletivas em grupo. Verificou-se que a docência em música diante da prática de canto coral contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos referentes ao planejamento de aula/ensaio, adequação de linguagem para o público não especializado, dinâmica de ensaio e abordagem do repertório, elaboração de arranjos e domínio instrumental.

PALAVRAS CHAVE – Formação docente; Articulação; Educação Musical; Canto Coletivo; Teclado.

¹ Mestre, UEPG, regina.mus@gmail.com.

² Mestre, UEPG, carlaroggenkamp@yahoo.com.br.

³ Doutorando, UEPG, ronalldu@gmail.com.

SALA DE ARTES: ESPAÇO DE INTERVENÇÃO E ATUAÇÃO DO PIBID

PANONCELI, Danilo Miguel¹
SILVA JUNIOR, Nelson²

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar uma atividade desenvolvida pelos acadêmicos bolsistas do PIBID de Artes Visuais da UEPG, junto a Escola Eurico Batista Rosas (Ensino Fundamental e médio), no município limítrofe de Carambeí (PR) e se configura em relato de uma vivência didático pedagógica. O Colégio, passou a contar com uma sala exclusiva para o ensino de Artes, a qual foi planejada e executada em parceria com os bolsistas do PIBID de Artes Visuais (Danilo Miguel Panonceli, Fabiano Ferreira, Luis Guilherme Divardin, Angélica Tomaz de Miranda, Rafael Henrique e Jailson Nascimento). A sala foi pintada e feito um painel de 6 x 2 metros, o qual representa as quatro linguagens de Artes que são trabalhadas em sala de aula: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. A imagem central do painel é uma reprodução da obra “*A moça do brinco de perolas*” (1665) do artista Johannes Vermeer (1632 – 1675) um dos principais artistas do barroco holandês. Representando as outras linguagens foram pintadas as Máscaras da Tragédia e da Comédia (Teatro), uma bailarina (Dança) e uma pauta com notas musicais (Música). Outros elementos que compõem a sala, como os espelhos das tomadas e interruptores e o ventilador, foram pintados com cores e formas que têm referência no Neoplasticismo de Mondrian. A conquista do espaço próprio para aulas de Artes na escola, representa um avanço para a disciplina, que ainda busca sua identidade no cotidiano escolar. Ações como esta, vinculada à participação do PIBID na escola, revelam novas perspectivas para um aprendizado significativo em Artes.

Palavras chaves: Sala de Artes; PIBID; Aprendizado;

¹ Acadêmico de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, e Bolsista do PIBID; danielomiguelpanonceli@hotmail.com.

² Doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal de Paraná, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas Universidade Estadual de Ponta Grossa, Graduado em Licenciatura de Artes Visuais, e Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Ponta Grossa; nelsonsj194@yahoo.com.br.

GRUPO DE ESTUDOS DO TEXTO: ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RAUPP, Eliane Santos¹
SMANIOTTO, Giselle Cristina²
NEVES, Aline³
MARTINS, Gabriela Araujo⁴
GARSTKA, Tatiane⁵

RESUMO: Este trabalho visa apresentar o evento de extensão “Grupo de Estudos do Texto – GETE” em vigência desde o ano de 2009. O evento visa concretizar-se em um espaço que possibilite a integração entre ensino, pesquisa e extensão, ações essenciais em um curso de licenciatura. O GETE está vinculado a Projetos de Extensão e de Pesquisa cujo foco é favorecer a reflexão sobre a importância do texto em contextos de ensino e aprendizagem de língua. Participam do GETE, alunos dos Cursos de Letras, de Pedagogia e recém graduados. O objetivo central do GETE é contribuir para a discussão sobre a necessidade de um professor reflexivo, aquele que “reconhece a importância da própria experiência, da investigação da formação e do engajamento no processo de reflexão que gera análise da prática embasada na teoria” (ZEICHNER, 1993, apud CASTILHO 2009, p. 15). A perspectiva teórica que alicerça os estudos do grupo está centrada em Marcuschi (2008), Antunes (2010/2009/2003), Rojo (2005), Gregolin (2004) e Bakhtin (1988). São realizados encontros quinzenais para a realização de estudos sobre as práticas discursivas presentes no ensino de língua: oralidade, leitura e escrita (produção de textos e análise linguística). O GETE, vinculado ao Laboratório de Estudos de Textos (LET) tem proporcionado aos seus participantes um espaço concreto de estudo/reflexão/investigação, uma vez que as discussões realizadas no GETE não somente possibilitam ações extensionistas como também derivam dessas ações, fomentando, por sua vez, a continuidade de pesquisas na área.

PALAVRAS CHAVE – Ensino e aprendizagem de língua; Formação de professores; Leitura e produção de textos

¹ Mestre, UEPG, eliane.sraupp@gmail.com.

² Mestre, UEPG, smaniotto@gmail.com

³ Graduanda, UEPG, alinneneves779@gmail.com

⁴ Graduanda, UEPG, gab_izinha@hotmail.com

⁵ Graduanda, UEPG, tatiane95g@live.com

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL – INTERCÂMBIO EM PORTUGAL DURANTE A GRADUAÇÃO

ROCHA, Dalva Cassie¹

AYUB, Cristina Lúcia S. A. Costa²

PILEGGI, Sonia A. Veiga³

RESUMO: Com o movimento da globalização, as oportunidades de intercâmbios de estudantes tem sido uma ação que ganhou novos destinos. No Continente Europeu, esta atividade é comum desde as últimas décadas do século XX. No Brasil, estas oportunidades tem sido ampliadas na última década e, em 2010 foram lançados vários Programas para estudantes da graduação. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada por alunos e docentes de um curso de graduação que participaram de um intercâmbio em Portugal. Um grupo de sete estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foram selecionados para participar do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) no edital da CAPES 008/2012, coordenado por três docentes da carreira universitária, com título de doutores. Os acadêmicos selecionados que estavam matriculados e cursando a segunda série do curso na universidade brasileira e eram provenientes do ensino básico público, frequentaram o curso de Licenciatura em Biologia na Universidade de Coimbra – Portugal (UC-Pt) por dois anos (quatro semestres). Todos realizaram mais de 120 créditos como era exigido pela UC para ter o direito de receber diploma dessa instituição ao completar o curso na UEPG. Além dos estudos, os alunos vivenciaram ambientes distintos, desde paisagem, clima, até hábitos de alimentação, ambiente estudantil universitário, língua, dentre alguns aspectos culturais. A convivência com brasileiros de variados Estados e regiões do Brasil também aconteceu. Os professores coordenadores tiveram oportunidades de conhecer o sistema de ensino europeu e de trocar experiências com docentes portugueses e brasileiros de outras instituições.

PALAVRAS CHAVE – ensino superior; Intercâmbio estudantil; Licenciaturas Internacionais

¹ Doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa, dalva_rocha@uol.com.br.

² Doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa,, clsayub@uepg.br

³ Doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa,, savpileggi@uepg.com.br

A UNIVERSIDADE E O ENSINO BÁSICO: UM CICLO VICIOSO NA INTERPRETAÇÃO DAS CIÊNCIAS

SOUZA ,Mayara Campos de¹

ROCHA, Dalva Cassie²

RESUMO: Há preocupação quanto às dificuldades dos professores de ciências naturais do ensino básico em lecionar os conteúdos de física e química no último ano do nível fundamental. Com o objetivo de investigar a correlação entre os conteúdos de biologia, química e física no ensino das ciências foi analisada a formação do professor de Ciências e Biologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa para apontar as possíveis causas de um ciclo vicioso no processo ensino-aprendizagem. Foram feitas entrevistas semi estruturadas com os docentes (n=8) do curso que ministram aulas em 2014. Essas questões foram gravadas com autorização, garantindo sigilo da identidade dos participantes, nos meses de março e abril do ano de 2014 e posteriormente transcritas. Os resultados foram organizados qualitativa e quantitativamente a partir da análise de conteúdo (AC) e categorização das falas transcritas. Apesar de todos os professores universitários responderem que física e química são disciplinas básicas para o curso de licenciatura em ciências biológicas, na prática docente se contradizem por correlacionar muito pouco os conteúdos das disciplinas que ministram com essas áreas do conhecimento.

Palavras-Chave: educação básica, educação superior, ensino de ciências, formação inicial de professores, licenciatura.

¹ Discente concluinte do curso de Ciências Biológicas. 2014. maay.cs@hotmail.com

² Docente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Dalva_rocha@hotmail.com

O LABORATÓRIO LÚDICO PEDAGÓGICO – LALUPE CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FOLTRAN, Elenice Parise¹

FOLTRAN JR, Dierone César²

RESUMO: O lúdico é uma necessidade do ser humano, de modo geral, e para a criança pode ser entendido como essencial, vai além de diversão. É através do lúdico que a criança aprende, desenvolve-se pessoal, social e culturalmente, se socializa, se comunica se expressa e constrói o conhecimento. Por isso, as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para os anos Iniciais do Ensino Fundamental de ter o lúdico como base para o processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, propiciar aos futuros professores vivências com o lúdico e formas de utilizá-lo é fundamental nos cursos de formação de professores. Foi pensando nesta formação que o LALUPE – Laboratório Lúdico Pedagógico foi criado na UEPG em 2008 por meio do Programa Prodocência/Capes e contou também com financiamento da própria Instituição. O LALUPE passou a ser um Programa de Extensão no ano de 2013 e tem por finalidade trabalhar com projetos que envolvam o desenvolvimento de atividades e estudos na área da Educação e Ludicidade. Nestes últimos anos foram desenvolvidos vários projetos de extensão utilizando o brincar para a melhoria da Educação Básica. Além desses projetos, o laboratório oferta ainda oficinas, cursos e eventos, destinados aos acadêmicos e a comunidade em geral. A metodologia utilizada no Programa é respaldada pela pesquisa-ação e os resultados são expressos pelas avaliações das atividades desenvolvidas, em cada projeto extensionista, pelo número de pessoas atendidas e envolvidas e ainda pelas contribuições que as diversas ações trouxeram para a formação dos acadêmicos e futuros profissionais da educação.

PALAVRAS-CHAVE – Formação de Professores; Ludicidade; Prática

¹ Mestre em Educação. DEED/UEPG. Email: epfoltran@gmail.com

² Mestre em Engenharia Elétrica e Informática Industrial. DEINFO/UEPG. Email: dcfoltran@gamil.com

USO DE SIMULADOR DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA COMO PROPOSTA DE ENSINO CONTEXTUALIZADO E INTERDISCIPLINAR REALIZADO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL

ANDRADE, André Vitor Chaves de¹

SILVA, Jeremias Borges da²

GOTTEMS, Rubiane³

LEAL, Adriane Consuelo⁴

DRABESKI, Regiane⁵

RESUMO: Um tratamento metodológico que privilegie a contextualização e a interdisciplinaridade, e a indissociabilidade entre a educação e a prática social (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), ainda constitui desafio importante a ser superado pelos projetos pedagógicos das escolas e pela prática docente. Fazer com que o futuro professor pense e trabalhe dessa maneira também é um grande desafio, uma vez que sua história e suas práticas foram moldadas dentro de um padrão quase que exclusivamente reprodutivista. Pensar os conteúdos de maneira a terem significado para si e para seus futuros alunos é uma mudança de paradigma a ser conquistada. Nesse trabalho utilizou-se, como ponto de partida, o simulador de Consumo da Companhia Paranaense de Energia Elétrica, disponível em sua página na rede mundial de computadores. O desafio imposto aos alunos do segundo ano do curso de Licenciatura em Física do ano de 2013 foi observar, no seu ambiente domiciliar, o consumo diário e mensal de cada equipamento elétrico presente nos ambientes. Os dados coletados e utilizados no simulador foram a potência elétrica consumida e o tempo de uso de cada equipamento. A diferença entre o valor a ser pago na simulação e no consumo real foi reduzida pela inclusão do cálculo dos impostos sobre o valor simulado. Por meio de relato de experiências, verificou-se que esse estudo teve impacto imediato na conscientização do uso racional da energia elétrica domiciliar. Desse modo, essa proposta metodológica mostrou-se como efetiva para a conquista de um conhecimento que não é divorciado da realidade.

PALAVRAS CHAVE – contextualização; interdisciplinaridade; aprendizagem significativa.

¹ Doutor, UEPG, avca@uepg.br

² Doutor, UEPG, silvajb@uepg.br

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Física, UEPG, adrianeleal@yahoo.com.br

⁴ Aluna do Curso de Licenciatura em Física, UEPG, adrianeleal@yahoo.com.br

⁵ Aluna do Curso de Licenciatura em Física, UEPG, adrianeleal@yahoo.com.br

CONEXÕES ENTRE CONHECIMENTOS: ALGUMAS ATIVIDADES QUE ESTÃO EM DESENVOLVIMENTO NO LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO TEXTO – LET

COSTA, Amanda da Matta¹

MOLETA, Ramon Murara²

OLIVEIRA, Ana Letícia Carneiro de³

OLIVEIRA, Thatielle Christine⁴

ROCHA, Joelma de Souza⁵

Entre os desafios que se apresentam atualmente no cenário da formação inicial de professores, notadamente nos cursos de licenciatura em Letras, encontra-se o de alcançar procedimentos metodológicos que venham ao encontro das atuais necessidades de formação intelectual, profissional e humana. Para tanto, faz-se necessário trazer abordagens que discutam questões curriculares, práticas de linguagem diversas, entre as quais se destacam as de leitura e de escrita. Trata-se de práticas inter/transdisciplinares, as quais necessitam do envolvimento dos professores de todas as áreas do conhecimento para que os avanços se instaurem. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é de apresentar alguns projetos que estão em desenvolvimento no LET, os quais têm como ponto de partida as atividades de ensino atreladas às de extensão e pesquisa. Trata-se de projetos, cursos, eventos e minicursos, propostos e desenvolvidos no espaço do LET, que serão descritos oportunamente, e que reúnem professores em formação inicial e continuada, pesquisadores e estudantes do ensino fundamental e médio para estudar temas relacionados à educação básica, no sentido de propor atividades práticas das quais derivam reflexões mais amplas.

PALAVRAS CHAVE – licenciatura em Letras; formação inicial e continuada; ensino, pesquisa extensão.

¹Aluna do 1º ano do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês. UEPG. costa_amanda@hotmail.com.br

²Aluno do 1º ano do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês. UEPG. ecfnw@live.com

³Aluna do 1º ano do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês. UEPG. anale_oliveira@yahoo.com.br.

⁴Aluna do 2º ano do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês. UEPG. thatielleoliveira@hotmail.com.

⁵Aluna do 2º ano do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês. UEPG. idjoelma@hotmail.com.

O PAPEL DAS NARRATIVAS AFRICANAS E AFROBRASILEIRAS NO ENSINO DE AFRICANIDADES: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO PIBID PARA O LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

SANTOS, Tatiane¹
CLARINDO, Paola²
JOVINO, Ione³

RESUMO: Desde a década de 1980, alguns estudiosos vêm apontando a chamada “crise” no ensino de língua portuguesa (ROCCO, 1981; ZILBERMAN, 1986; SUASSUNA, 2004) ao salientarem os problemas de leitura e escrita de estudantes. A partir das observações e intervenções realizadas no grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), projeto de Espanhol/Português, este estudo irá focar a análise da escrita dos alunos, observando suas dificuldades e que papel a leitura tem ocupado na melhora da escrita, abrangendo a compreensão leitora como conteúdo de ensino, a partir do uso de narrativas africanas e afrobrasileiras. Neste sentido, o interesse deste trabalho, em fase inicial, deve ser propor ações para auxiliar alunos em suas dificuldades de leitura e escrita. O intuito é o de propor uma intervenção pedagógica apresentando conteúdos de africanidades que auxiliem na melhora da compreensão leitora e na produção da escrita, a partir dos gêneros textuais escolhidos dentro do domínio narrativo, em especial contos (BRAZ, 2001), lendas (SISTO, 2007) e mitos (PRANDI, 2002, 2003, 2005). Objetiva-se, também, considerar o papel das narrativas para a aprendizagem e ensino das africanidades. O referencial teórico será construído a partir das proposições de Geraldi (2011); Soares (2003); Munanga e Gomes (2004) e de documentos oficiais tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana (BRASIL, 2004).

PALAVRAS CHAVE – africanidades, letramentos, narrativas, língua portuguesa.

¹ Graduanda, UEPG, tatyanedossantos2010@hotmail.com.

² Graduanda, UEPG, pa.ditzel@hotmail.com.

³ Doutora, UEPG, ionejovino@gmail.com